

**Oficina de Prática  
e Sistematização  
em Serviço Social -  
Análise Institucional**

**A Supervisão Coletiva de  
Estágio em Serviço Social**



**Núcleo de Educação a Distância**

[www.unigranrio.com.br](http://www.unigranrio.com.br)

Rua Prof. José de Souza Herdy, 1.160

25 de Agosto – Duque de Caxias - RJ

**Reitor**

Arody Cordeiro Herdy

**Pró-Reitoria de Programas de Pós-Graduação**

Nara Pires

**Pró-Reitoria de Programas de Graduação**

Lívia Maria Figueiredo Lacerda

**Pró-Reitoria Administrativa e Comunitária**

Carlos de Oliveira Varella

**Núcleo de Educação a Distância (NEAD)**

Márcia Loch

**Produção:** Gerência de Desenho Educacional - NEAD

**Desenvolvimento do material:** Diego Augusto Rivas dos Santos

**1ª Edição**

Copyright © 2020, Unigranrio

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Unigranrio.

# Sumário

## A Supervisão Coletiva de Estágio em Serviço Social

Para início de conversa...	4
Objetivos	4
1. O Seminário Temático de Estágio	5
2. Reunião com os Supervisores de Campo e Acadêmicos	10
3. Fórum de Supervisão de Estágio	11
Referências	14

## Para início de conversa...

O estágio supervisionado apresenta-se como um mecanismo fundamental para garantir qualidade na formação profissional do futuro assistente social, visto que, durante essa experiência, o aprendiz pode ser orientado por um assistente social pertencente à instituição na qual o estágio ocorrerá e por professor ou tutor com formação em Serviço Social que esteja vinculado à unidade de ensino. Diante disso, os temas centrais deste capítulo são: as reflexões que permeiam a supervisão de campo e acadêmica; e os papéis dos respectivos atores envolvidos nesse processo.

No decorrer da leitura, será possível aprofundar os estudos sobre a supervisão de estágio em Serviço Social, em consonância com as diretrizes presentes na Resolução nº 533 do CFESS/CRESS de 2008, além de entender como se operacionaliza o processo de supervisão no campo de estágio e na unidade de ensino. No que se refere à academia (Instituição de Ensino Superior – IES), temos as seguintes dimensões da supervisão:

- a. **Supervisão individual** - realizada pelo professor ou tutor com formação em Serviço Social.
- b. **Supervisão coletiva** - consiste em espaços coletivos de debate e aprendizado, como os **Seminários Temáticos de Estágio**.

c. **Reunião com supervisores de campo e acadêmicos.**

d. **Fórum de Supervisão de Estágio.**

Essa leitura é indispensável na formação acadêmica do Assistente Social, pois apresenta subsídios dedicados à materialização do estágio supervisionado em Serviço Social.

## Objetivos

- Discutir e refletir com os estagiários, supervisores acadêmicos e supervisores de campo convidados sobre o trabalho do assistente social nos diversos espaços socioinstitucionais.
- Discutir e refletir com os supervisores acadêmicos e supervisores de campo acerca do processo de supervisão e o desempenho dos estagiários.
- Discutir e refletir com os estagiários, supervisores acadêmicos e supervisores de campo e convidados externos sobre os desafios postos na contemporaneidade para o trabalho do assistente social.

# 1.0 Seminário Temático de Estágio

O Estágio Supervisionado em Serviço Social visa desenvolver no estudante competências e habilidades necessárias para a formação de um profissional crítico, criativo, propositivo, investigativo e comprometido com os valores e princípios que norteiam o Projeto Ético-Político Profissional.

O estágio constitui-se em um processo de ensino e aprendizagem que objetiva capacitar o estudante em formação para o exercício do trabalho profissional em suas dimensões: teórico-metodológica; ético-política e técnico-operativa, a partir da inserção desse aluno em um espaço socioinstitucional com acompanhamento de um assistente social que será responsável pela supervisão de campo. Além disso, o estudante será acompanhado pelo professor ou tutor alocado na disciplina de Estágio Supervisionado e com formação em Serviço Social, vinculado à instituição de ensino superior. Esse profissional será responsável pela supervisão acadêmica.

- Com relação à supervisão acadêmica, temos a articulação e o encadeamento do conteúdo apreendido nas disciplinas cursadas pelo estudante com as atividades realizadas no estágio, visando:
- Compreender o espaço socioinstitucional de realização do estágio atravessado por correlações de forças e tensões típicas da sociedade capitalista.

- Conhecer a política social setorial da instituição campo de estágio na qual ele se insere.
- Identificar e analisar as expressões da questão social presentes nas demandas oriundas do campo de estágio.
- Reconhecer o perfil dos usuários atendidos pela instituição.
- Conhecer o processo de trabalho desenvolvido pelo assistente social na instituição, sua intervenção e estratégias adotadas frente aos desafios cotidianos.

É o momento da supervisão, seja ela de campo ou acadêmica, que possibilita as reflexões sobre postura ética, investigativa, crítica e autocrítica dos atores envolvidos nesse processo, a partir dos limites e possibilidades vivenciados no campo socioinstitucional, tendo como parâmetro as legislações profissionais e de estágio, além de todo o arcabouço teórico-metodológico que subsidia a atuação profissional.

A supervisão, enquanto processo político-pedagógico, proporciona ao estudante o desenvolvimento da criticidade, a partir da análise dos espaços da prática profissional. Com relação à supervisão direta do estagiário de Serviço Social, temos alguns pontos a destacar, ancorado nas orientações da Resolução nº 533, de 29 de setembro de 2008, do CFESS/CRESS:

- a. A supervisão direta de estágio em Serviço Social é **atividade privativa do assistente social**. Saliencia-se que o profissional deve estar devidamente

inscrito no CRESS de sua área de atuação, com registro ativo e regular, para que possa efetivamente gozar de seus direitos profissionais. Isso cabe tanto para o supervisor de campo (o assistente social da instituição campo de estágio) quanto para o supervisor acadêmico (o assistente social professor ou tutor da instituição de ensino) (CFESS, 2008).

### **Importante**

De acordo, com o art. 2º da Resolução nº 533, parágrafo único, a instituição campo de estágio deve assegurar os seguintes requisitos básicos para materialização do estágio: **espaço físico adequado, sigilo profissional, equipamentos necessários, disponibilidade do supervisor de campo para acompanhamento presencial da atividade de aprendizagem** (CFESS, 2008). Percebe-se, aqui, a preocupação dos órgãos representativos da categoria profissional com as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social e, conseqüentemente, do estágio supervisionado.

.....

- b.** De acordo com o art. 3º, parágrafo único, a definição do número de estagiários a serem supervisionados pelo assistente social na instituição campo de estágio deve levar em conta a carga horária do supervisor de campo, as peculiaridades do campo de estágio e a complexidade das atividades profissionais, sendo que o limite máximo não deverá exceder 1 (um) estagiário para cada 10 (dez) horas semanais de trabalho (CFESS, 2008).

- c.** O art. 5º prevê que supervisão direta de estágio de Serviço Social deve ser realizada por assistente social funcionário do quadro de pessoal da instituição campo de estágio, assegurando o acompanhamento sistemático, contínuo e permanente do estagiário, de forma a orientá-lo adequadamente, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 2008. Caso contrário, a supervisão direta poderá ser considerada irregular, sujeitando os envolvidos à apuração de sua responsabilidade ética (CFESS, 2008).
- d.** Já o art. 8º afirma que a responsabilidade ética e técnica da supervisão direta é tanto do supervisor de campo quanto do supervisor acadêmico (CFESS, 2008).

Pois bem, após apresentar e discorrer sobre as principais questões legais que envolvem a supervisão direta de estágio em Serviço Social, chegou o momento de abordar o processo de operacionalização da supervisão acadêmica e de campo, que se desenvolve mediante:

- **Supervisão no campo de estágio.**
- **Supervisão individual.**
- **Supervisão coletiva.**
- **Reunião com os supervisores de campo e acadêmicos.**
- **Fórum de Supervisão de Estágio.**



Supervisão no campo de estágio → o assistente social supervisor de campo busca refletir com o estagiário sobre o processo de trabalho do Serviço Social naquele espaço frente às demandas sociais e requisições institucionais, de forma crítica e em conformidade com: o Código de Ética Profissional; a Lei de Regulamentação da Profissão; e os materiais bibliográficos que subsidiam o fazer profissional e permitem enxergar a realidade social para além da aparência.

Nessa dimensão da supervisão, pretende-se assegurar o conhecimento do espaço/realidade institucional e do cotidiano no qual o estagiário está inserido, criando-se a interlocução entre supervisão de campo e supervisão acadêmica. Nessa interlocução, objetiva-se o trabalho em tríade, no sentido de verificar e analisar a conjunção entre a proposta de trabalho do campo e da universidade e as condições reais de execução no espaço institucional. A partir dessa avaliação, será possível construir conjuntamente um **projeto de intervenção** que estabeleça mediações viáveis ao processo de trabalho profissional.



## Curiosidade

Os projetos de intervenção social consistem em atividades realizadas em uma realidade social a partir de um problema. Nas instituições campo de estágio, a demanda institucional chega despida de mediações, ou seja, aparece no plano da singularidade, na forma de fatos/problemas isolados, de tipos individuais, familiares, grupais e/ou comunitários. A

captura das mediações pelos assistentes sociais permite que o conjunto de determinações e mediações, submersos na imediaticidade, ganhem significado e objetividade.

Para que tenham efetividade, os projetos de intervenção dependem da capacidade intelectual dos assistentes sociais para captar as mediações constituintes e constitutivas dos processos sociais e convertê-las em conteúdos. Tais projetos têm como mediações a intencionalidade, os valores éticos e a direção estratégica da intervenção profissional. Portanto, alguns elementos são imprescindíveis na elaboração de um projeto de intervenção, como: visão social de mundo; teorias sociais; análise de conjuntura; análise da organização; análise institucional; avaliação; e monitoramento.

Uma das ações a serem desenvolvidas no decorrer do estágio supervisionado, após a análise institucional, é a elaboração de um projeto de intervenção do Serviço Social, tomando por base a realidade da instituição campo de estágio com a identificação de uma situação problema. A elaboração do projeto de intervenção deverá ser conduzida pelo supervisor acadêmico em diálogo constante com a supervisão de campo.

Reforça-se, aqui, que o supervisor de campo colabora diretamente com o processo de formação do estudante, futuro assistente social. Portanto, desempenha uma função pedagógica, uma vez que acompanha o estagiário nos espaços socioinstitucionais. É por essa razão que se faz

necessário estabelecer um tempo para a supervisão, pois muitas vezes, por conta do acúmulo de tarefas e funções atribuídas ao supervisor de campo, a supervisão fica em segundo plano.



Figura 1: A supervisão no campo de estágio deve ocorrer de forma individual, planejada e com periodicidade. Fonte: Dreamstime.

Para Buriolla (2003), é fundamental determinar um horário para a supervisão, já que essa ação não deve ser configurada como: “supervisão de corredor”; “supervisão esporádica”, “supervisão tira dúvida”; ou, ainda, “supervisão inexistente”. A supervisão deve ser mais que um momento

no qual o estagiário esclarece as dúvidas em relação aos atendimentos, a fim de obter informações imediatas, e/ou discute as rotinas de trabalho. Ou seja, deve ser um espaço onde supervisor de campo e estagiário possam refletir, discutir, dialogar e sistematizar suas práticas profissionais. É nessa direção que a supervisão precisa ser planejada para que seja um momento de real crescimento tanto para o estagiário quanto para o supervisor de campo, contribuindo efetivamente para a formação profissional de ambos por meio da oxigenação e socialização de saberes.

Vejamos, agora, alguns elementos atinentes à supervisão acadêmica:

**Supervisão Individual Acadêmica** → A supervisão individual consiste no atendimento particularizado ao estagiário mediante orientações, informações e reflexões. O supervisor acadêmico dá o *feedback* da leitura e avaliação dos diários de campo e demais documentos produzidos pelo estagiário, no sentido de promover, de forma permanente e particularizada, o acompanhamento ao aluno, buscando articular as experiências oriundas do estágio aos conteúdos teóricos e ao material produzido para supervisão pedagógica, de acordo com as ementas e programas das disciplinas.

**Supervisão Coletiva** → Compreende os seminários temáticos de estágio dos quais participam: os estagiários de todas as fases de estágio; os supervisores acadêmicos; e os supervisores de campo. O objetivo é o



fortalecimento da tríade, no sentido de promover reflexões, socializar saberes, intensificar o diálogo e fortalecer a interface entre o campo de estágio e a universidade a partir da oferta de educação permanente.

Os Seminários Temáticos de Estágio constituem uma das formas de efetivar a supervisão coletiva por meio de ações capazes de envolver os atores que compõem a tríade do estágio supervisionado em Serviço Social: estagiário, supervisão acadêmica e supervisão de campo.



Figura 2: Os seminários temáticos de estágio envolvem: estagiários, supervisores de campo e supervisores acadêmicos. Fonte: Dreamstime.

Dentre os temas que podem ser explorados nos Seminários Temáticos de Estágio estão:

- Planejamento do estágio e supervisão: elaboração do plano de estágio e plano de supervisão.
- Política social setorial e o trabalho dos assistentes sociais em diversos espaços sócio-ocupacionais: Saúde; Educação; Assistência Social; Política Urbana; Sociojurídico (Poder Judiciário, Sistema Prisional, Conselho Tutelar, Ministério Público, Defensoria Pública, Instituições Socioeducativas, Instituições de Acolhimento, Segurança Pública); Saúde Mental; Terceiro Setor; Movimentos Sociais; Empresas Privadas etc.
- Instrumental técnico-operativo: instrumentos face a face e de comunicação escrita.

Os temas dos Seminários Temáticos de Estágio devem ser escolhidos e amadurecidos por meio das discussões suscitadas e dos debates específicos oriundos da supervisão acadêmica, partilhados a partir das reflexões acerca das experiências de estágio.

Nos próximos itens, continuaremos a abordagem acerca do processo de operacionalização da supervisão de estágio, dando destaque à reunião com os supervisores de campo e acadêmicos e ao fórum de supervisão de estágio.



## 2. Reunião com os Supervisores de Campo e Acadêmicos

A reunião com os supervisores conta com a participação da coordenação de estágio em Serviço Social da unidade de ensino. Caso não se tenha uma coordenação específica para estágio, faz-se necessária a presença da coordenação de curso ou do(s) supervisor(es) acadêmico(s) para representar a instituição de ensino. Também participam desse encontro os supervisores de campo dos estagiários, pois o objetivo é justamente a articulação entre as instituições campo de estágio e a instituição de ensino.



Figura 3: A reunião com os supervisores acadêmicos e de campo permite a articulação entre as instituições campo de estágio e a instituição de ensino. Fonte: Dreamstime.

No que diz respeito à periodicidade da reunião, o ideal é que ocorra a cada semestre letivo na própria universidade, com o intuito de potencializar essa articulação a partir do debate e construção coletiva de mediações para intervenção profissional do estagiário.

Apesar de a referida reunião ser considerada pelos supervisores de campo como um importante momento de aproximação com a unidade de ensino, alguns profissionais não conseguem estar presentes por causa de dificuldades institucionais ou pessoais, tais como:

- incompatibilidade de horários;
- excesso de demanda de trabalho;
- dificuldade de liberação do trabalho para poder participar da reunião;
- distância que inviabiliza o deslocamento.

Percebe-se que existem diversos desafios que inviabilizam a aproximação entre a instituição campo de estágio e a universidade. Alguns supervisores de campo pontuam que os supervisores acadêmicos também deveriam fazer visitas institucionais aos campos de estágio, visando conhecer a instituição, o trabalho realizado, os programas e projetos desenvolvidos. Cabe destacar que, apesar de o questionamento ser válido, as unidades de ensino nem sempre remuneram o professor ou tutor com carga horária fora de sala de aula que possibilite as visitas aos campos de estágio.

Pensado nisso, é preciso reconhecer a fragilidade da relação entre unidade de ensino e supervisor de campo, demonstrando a necessidade de se adotar estratégias que estimulem esse estreitamento, na busca de alternativas para a construção de uma relação mais próxima, pois os supervisores de campo e acadêmico devem ter uma ação integrada, na qual o processo de estágio supervisionado deve ser discutido e reavaliado constantemente.

### 3. Fórum de Supervisão de Estágio

O Fórum de Estágio é uma das atividades existentes que possibilita a articulação da universidade com os supervisores de campo, por meio de uma ação coletiva voltada para a organização dos profissionais diante das questões relativas à formação profissional e ao estágio, fomentando a discussão sobre o estágio supervisionado em Serviço Social, bem como contribuindo para o aprimoramento do processo de formação profissional.

Figura 4: O fórum de supervisão de estágio é um espaço coletivo de troca de saberes entre assistentes sociais, supervisores de campo, docentes, supervisores acadêmicos e estudantes de serviço social. Fonte: Dreamstime.



O espaço do fórum configura-se como um espaço de troca de experiências e **educação permanente**, vinculado ao fortalecimento da prática profissional e do ensino da prática por meio de uma articulação propositiva e criativa entre o saber e o fazer profissional.

#### ! Importante

##### Formação Continuada e Educação Permanente são a Mesma Coisa?

Segundo a Política de Educação Permanente (2012) lançada pelo conjunto CFESS/CRESS, a educação permanente é entendida como uma formação crítica e orientada a dar respostas às recrudescidas expressões da questão social, bem como fortalecer o Projeto Ético-Político hegemônico na categoria profissional. Por outro lado, a formação continuada dá ênfase à tecnificação na formação voltada para mundo do trabalho e para os interesses do capital, desnudada da criticidade, da apreensão da realidade contraditória e mutável.

É diante desse contexto que o Serviço Social se manifesta em favor de uma educação permanente, compromissada com a defesa da formação profissional dos assistentes sociais na direção dos valores do Projeto Ético-Político. Se o espaço formal de ensino não é o único ambiente de formação permanente, então se torna privilegiado, pois é (ou deveria ser) um espaço que estuda, ensina e pesquisa a realidade social, dinâmica, contraditória e muito complexa, por isso a necessidade de desvendá-la munido de conhecimento crítico. O Serviço Social defende e entende a educação permanente como a única perspectiva de formação que dá

conta de qualificar os assistentes sociais não só pensando na inserção no mercado de trabalho, mas também no desenvolvimento de um trabalho ancorado na dimensão crítica, propositiva e consciente.

Uma formação superior que tenha seu início descolado do comprometimento com a qualidade do ensino, sem o incentivo à pesquisa e à extensão, certamente formará profissionais descompromissados com a educação permanente. Tais profissionais não serão motivados a continuar aprofundando seu conhecimento, seja nos espaços formais de ensino, no seu espaço de trabalho ou na atividade política.

---

Um quantitativo considerável de supervisores de campo avalia o Fórum de Supervisão de Estágio como um caminho para que as instituições de ensino promovam “capacitações” e “treinamentos” aos supervisores de estágio, no intuito de contribuir com o aprimoramento intelectual e profissional dos assistentes sociais e, conseqüentemente, dos estagiários que serão supervisionados por eles. Essas ações são vistas pelos profissionais de forma positiva, pois relatam que a oferta de cursos e outros espaços de conhecimento deve apresentar-se como uma “contrapartida” contínua da universidade às vagas de estágio concedidas.

Vale ressaltar que a interlocução entre a unidade de ensino e o supervisor de campo, quando acontece de maneira esporádica ou mínima, pode levar os supervisores a se sentirem desvalorizados, vendo a instituição de ensino como algo distante.



## Curiosidade

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) lançou, em 2018, um documento intitulado *Parâmetros para organização dos fóruns de supervisão de estágio em serviço social*, cuja finalidade é provocar um amplo debate nacional sobre a organização e operacionalização dos fóruns de supervisão em cada Unidade de Formação Acadêmica (UFA), em cada estado e em cada Regional da ABEPSS.

A ideia a ser transmitida pelo documento nomeado de “parâmetros” é servir como “referência”, apresentando as orientações que visam fortalecer a concepção do estágio supervisionado na perspectiva das Diretrizes Curriculares da ABEPSS para os Cursos de Serviço Social (1996), em consonância com a Política Nacional de Estágio (PNE, 2010).

---

Uma das mudanças observadas, fruto das reflexões e debates no interior da categoria profissional sobre o estágio supervisionado, refere-se à mudança na denominação de “Fórum de Supervisores” para “Fórum de Supervisão de Estágio”, no intuito de incluir, além dos assistentes sociais supervisores de campo, docentes e supervisores acadêmicos, os estudantes de Serviço Social. Esse fato, somado ao projeto da ABEPSS itinerante, contribuiu para incorporar a participação de estudantes estagiários e daqueles que ainda não estão vinculados aos estágios curriculares nos encontros que discutem as sucessivas aproximações ao tema estágio supervisionado e o conseqüente

amadurecimento e articulação dos conteúdos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos.

“ O Projeto ABEPSS Itinerante é uma iniciativa de entidade que tem por objetivo fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão ampla dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das Diretrizes Curriculares como instrumento fundamental na formação de novos profissionais, na direção do plano de lutas em defesa do trabalho e da formação e contra a precarização do ensino superior. (ABEPSS, 2012, n.p.) ”

Segundo os *Parâmetros para organização dos fóruns de supervisão de estágio em serviço social* (2018), uma das estratégias construídas nacionalmente foi a consolidação dos Fóruns de Supervisão em todas as instâncias, nas suas modalidades locais, microrregionais, estaduais, regionais e nacional. O objetivo foi dar capilaridade a essa importante estratégia de assegurar encontros coletivos e ampliados envolvendo as UFAs, os sujeitos vinculados ao estágio supervisionado e as entidades organizativas do Serviço Social – CFESS, CRESS, ABEPSS, ENESSO e CAs.

O capítulo apresentou elementos relacionados ao processo de supervisão de estágio em Serviço Social, contemplando a supervisão de campo, realizada pelo assistente social pertencente ao quadro de funcionários da instituição proponente do estágio, e a supervisão acadêmica, atribuída ao professor ou tutor vinculado à unidade de ensino.

A supervisão de campo coopera com o processo de formação do futuro assistente social. Diante disso, é importante que ela seja periódica e de qualidade, não se restringindo a uma “conversa de corredor” ou a um “momento de tirar dúvidas”. Deve ser um espaço no qual supervisor de campo e estagiário possam refletir, discutir, dialogar e sistematizar suas práticas profissionais.

Na supervisão acadêmica, verificam-se os momentos individuais entre estagiário e supervisor, com o objetivo de articular as experiências oriundas do estágio aos conteúdos teóricos disciplinares. Além disso, temos a supervisão coletiva, que ocorre nos Seminários Temáticos de Estágio, caracterizados pelo debate e aprendizado mútuo.

Buscou-se, ainda, apresentar a importância da articulação entre universidade e campo de estágio, entendendo a reunião dos supervisores e o fórum de supervisão de estágio como espaços privilegiados para estreitar laços e promover educação permanente aos profissionais.

## Referências

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Parâmetros para organização dos Fóruns de Supervisão de Estágio em Serviço Social**. 2018. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/parametros\\_para\\_organizacao\\_2018-201812061313072227140.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/parametros_para_organizacao_2018-201812061313072227140.pdf). Acesso em: 17 ago. 2020.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Projeto ABEPSS Itinerante**. 2012. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/projeto-abepss-itinerante-18>. Acesso em: 17 ago. 2020.

BURIO LLA, M. A. F. **Supervisão em serviço social**: o supervisor, sua relação e seus papéis. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Política de Educação Permanente**. 2012. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS\\_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf). Acesso em: 17 ago. 2020.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução Nº 533 de 29 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.